

# Visualização do Projeto

## Dados do Projeto

**Número de Processo:** 23397.000204/2017-96

**Título:** APRENDIZAGEM HISTÓRICA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: TEORIA, FILOSOFIA E PRÁXIS – POSSÍVEIS ABORDAGENS REFERENTES A TEMAS SOCIAIS CONTROVERSOS

**Resumo:** As relações de ensino e aprendizagem da história no ensino médio conformam o núcleo principal das pesquisas desse projeto, sendo assim, conformam o objeto de pesquisa, assim como sua melhoria como objetivo. Pensar a didática da história de acordo com a ciência da história é uma tarefa que precisa desvelar as premissas teóricas da própria ciência histórica. A incorporação do referencial da consciência histórica e sua formação (díade entre processo formativo e resultado do processo) denuncia a centralidade da práxis como categoria fundamental da formação histórica (Bildung). Além de privilegiar a práxis, a partir das apreensões heurísticas dos enunciados das consciências, pretende-se discutir, desenvolver e testar metodologias de pesquisa e ensino que possibilitem a compreensão e interpretação de elementos importantes na e para a cultura histórica (em seus diferentes âmbitos) e relações com os alunos e alunas. Em relação aos interesses temáticos que se pretende privilegiar estão àqueles compreendidos como traumáticos (RÜSEN, 2009; 2014; 2015), difíceis (SCHARCZ e STARLING, 2015), sobrecarregados (BORRIES, 2011). Para a realização de pesquisas na práxis das relações de ensino e aprendizagem históricas será necessário realizar pesquisas na área da historiografia, da educação, assim como didática da história. Pretende-se contribuir para os debates do campo da didática da história, em relação à compreensão do próprio campo de pesquisa, assim como possíveis desdobramentos em estratégias didáticas, metodologias, assim como contribuições para a teoria e filosofia da História no que se relaciona a didática específica dessa ciência.

**Status do Projeto:** Em Execução

**Campus:** Curitiba

**Projeto é realizado apenas nas dependências do campus:** Sim

**Local de Trabalho:** Campus Curitiba e Campus Rebouças da Universidade Federal do Paraná

**Data Entrada no Sistema:** 28/08/2020

**Período do Projeto:** 22/03/2017 até 30/11/2025

**Tipo de Projeto:** Pesquisa

### Pesquisa

**Área:** 7.05.00.00-2 : História, 7.08.00.00-6 : Educação

### Informações dos indicadores do Projeto

**O projeto/ação foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFPR?** NÃO

**O projeto/ação foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais?** NÃO

**O projeto/ação foi cadastrado no Sisgen?** NÃO

**O projeto/ação foi aprovado em algum programa externo?** NÃO

**Ocorreu formalização de algum convênio específico e/ou parceria para realização do projeto/ação?** NÃO

**Se ocorreu formalização de algum convênio específico e/ou parceria para realização do projeto/ação, com qual instituição?**

**O projeto/ação envolveu a Rede Pública de Educação Básica?** NÃO

**O projeto/ação envolveu população vulnerável?** NÃO

**O projeto/ação faz parte das ações do Núcleo de Arte e Cultura – NAC?** NÃO

**No caso do projeto/ação envolver Arte, qual linguagem?**

**O projeto faz parte das ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi?** NÃO

**O projeto envolve:**



Sem envolvimento registrados.

**Existe a intenção de proteção de propriedade intelectual e/ou de transferência de tecnologia? NÃO**

**Se existe a intenção de proteção de propriedade intelectual e/ou de transferência de tecnologia, qual?**

Não se Aplica

#### Dados do Projeto:

**APRENDIZAGEM HISTÓRICA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: TEORIA, FILOSOFIA E PRÁXIS – POSSÍVEIS ABORDAGENS REFERENTES A TEMAS SOCIAIS CONTROVERSOS**

#### Resumo

As relações de ensino e aprendizagem da história no ensino médio conformam o núcleo principal das pesquisas desse projeto, sendo assim, conformam o objeto de pesquisa, assim como sua melhoria como objetivo. Pensar a didática da história de acordo com a ciência da história é uma tarefa que precisa desvelar as premissas teóricas da própria ciência histórica. A incorporação do referencial da consciência histórica e sua formação (díade entre processo formativo e resultado do processo) denuncia a centralidade da práxis como categoria fundamental da formação histórica (*Bildung*). Além de privilegiar a práxis, a partir das apreensões heurísticas dos enunciados das consciências, pretende-se discutir, desenvolver e testar metodologias de pesquisa e ensino que possibilitem a compreensão e interpretação de elementos importantes na e para a cultura histórica (em seus diferentes âmbitos) e relações com os alunos e alunas. Em relação aos interesses temáticos que se pretende privilegiar estão àqueles compreendidos como traumáticos (RÜSEN, 2009; 2014; 2015), difíceis (SCHARCZ e STARLING, 2015), sobrecarregados (BORRIES, 2011). Para a realização de pesquisas na práxis das relações de ensino e aprendizagem históricas será necessário realizar pesquisas na área da historiografia, da educação, assim como didática da história. Pretende-se contribuir para os debates do campo da didática da história, em relação à compreensão do próprio campo de pesquisa, assim como possíveis desdobramentos em estratégias didáticas, metodologias, assim como contribuições para a teoria e filosofia da História no que se relaciona a didática específica dessa ciência.

**Palavras – chave:** didática da história; formação histórica; consciência histórica; conflitos, temas sociais controversos.

#### Curso(s) participante(s)/ nível (s)

Como professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico atuo anualmente em diversos cursos técnicos integrados, além disso, a partir de 2021 está prevista minha participação no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR (Campus Curitiba) com a disciplina de Metodologia do Ensino de História.

**Público-Alvo:** a pesquisa interessa sobretudo a professores e professoras de História das redes públicas de educação (municipal, estadual e federal), assim como estudantes de licenciatura. Também é possível a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado no intuito de Iniciação Científica.

#### Parcerias

Desde 2010 participo do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná, e desde minha entrada no IFPR (Campus Curitiba) temos desenvolvido pesquisas em colaboração. Essas pesquisas também se articulam a projetos de extensão de formação continuada de professores da rede municipal de ensino de Curitiba (anos finais do fundamental), assim como professores da Rede Estadual de Educação.

**Necessita de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** ( ) SIM (X) NÃO Caso sim, nº de Protocolo \_\_\_\_\_

**Necessita de Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA):** ( ) SIM ( X) NÃO

**Necessita de cadastro no Sisgen :** ( ) SIM (X) NÃO

#### Objetivos (geral e específicos)

Desenvolver pesquisas e ações educativas que permitam ressignificar temas da História (traumática, sobrecarregada, difícil), buscando contextualizar episódios recentes, pouco conhecidos e estudados na história escolar levando em consideração aspectos historicidade. As ações no projeto de pesquisa se construirão a partir das dimensões representativas da conflitividade social e compreensão da construção do Estado e da sociedade brasileira contemporânea, através de pesquisas historioográficas.



educacionais, fotográficas, narrativas que servirão como fontes para as relações de ensino e aprendizagem históricas em sala de aula, assim como para a elaboração de possíveis materiais resultantes da pesquisa, tanto no âmbito da produção de pesquisa

historiográfica, quanto do campo da didática da história. Levando em consideração o referencial da práxis na indissociabilidade entre as reflexões teóricas, os encaminhamentos da pesquisa e da metodologia, assim como das relações de ensino e aprendizagem escolar.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver pesquisas sobre a aprendizagem histórica no ensino médio, privilegiando temas sociais controversos (história difícil, sobrecarregada, entre outros conceitos).
2. Contribuir para a produção historiográfica, e da didática da história, relacionada à história político social brasileira recente, a partir da apreensão heurística dos enunciados das consciências históricas, que sejam compreendidos como como carências de orientação (RÜSEN, 2012).
3. Desenvolver pesquisa bibliográfica do ponto de vista historiográfico e educacional, a fim de subsidiar a proposta de pesquisa, bem como situar o debate histórico sobre os eventos, percebendo se estão incluídos ou não nos manuais didáticos.
4. Realizar inventários das contribuições de autores e pesquisadores do campo da Didática da História, Ensino de História e Educação Histórica levando em consideração intelectuais brasileiros e estrangeiros.
5. Efetivar pesquisa documental nos arquivos, acervos e bibliotecas de instituições e órgãos do Estado, com vistas a identificar fontes históricas que poderão ser utilizadas nas relações de ensino e aprendizagem históricas.
6. Pesquisar "in loco" as memórias individuais e coletivas das pessoas que viveram ou vivem situações conflituosas, procurando identificar a pluralidade dos discursos.
7. Desenvolver pesquisa em rede com as diversas instituições e pesquisadores envolvidos em projetos semelhantes, promovendo intercâmbios, parecerias com instituições e participações em debates sobre os trabalhos realizados.
8. Apresentar trabalhos acadêmicos em eventos científicos a respeito dos temas relacionados ao projeto.
9. Orientar estudantes (bolsistas ou voluntários) em processo de iniciação à ciência.
10. Realizar pesquisas colaborativas que proporcionem o diálogo entre a pesquisa acadêmica e a educação básica.

### Justificativa:

No projeto de pesquisa cadastrado anteriormente, intitulado "ENSINO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA COMO PRÁXIS, UM DIÁLOGO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM CONTRAPOSIÇÃO AO DEBATE DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS ATUAIS CONDIÇÕES" (2013 – 2017) realizei a seguinte questão de investigação:

- Seria possível uma relação ensino e aprendizagem histórica perspectivada pela práxis, ou seja, que tenha a formação histórica como princípio, nas condições estruturais específicas do Ensino Médio do IFPR (Campus Curitiba), considerando o seu contexto, suas condições e sua natureza? Em que medida uma teoria da aprendizagem histórica que se fundamenta, tendo como central a categoria práxis, pode transformar as concepções e os processos pelos quais se produz ensino e aprendizagem histórica em sala de aula?

As pesquisas realizadas no IFPR (Campus Curitiba) resultaram na tese de doutorado intitulada "A FORMAÇÃO HISTÓRICA (*Bildung*) COMO PRINCÍPIO DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA: TEORIA E PRÁXIS" defendida em março de 2017. Em duas experiências de pesquisa realizadas em nosso campus, foi possível perceber elementos constitutivos da didática da História. Exemplos que considero fundamentais poderiam ser observados naquilo que os alunos e alunas narraram quando indagados sobre o que contribuiu com a sua formação humana na disciplina de História durante o ensino médio. As respostas não apontaram competências previamente estabelecidas com características instrumentais. Pelo contrário, assim como na produção do conhecimento histórico, as carências e interesses apareceram como demandas da práxis da vida, e, da mesma forma, os discentes apontaram essas demandas e interesses como forma e função daquilo que consideravam que aprenderam de maneira significativa.

As constatações, por exemplo, como a vivacidade e a dialogicidade das ideias históricas observadas dentro das salas de aula, geraram questões novas. O *modus operandi* do pensamento histórico dos alunos e alunas que participaram das pesquisas no IFPR (Campus Curitiba), demonstrou muita afinidade com o referencial teórico da consciência histórica (RÜSEN, 2001; 2007; 2014 e 2015). É possível afirmar que, no projeto anterior, o diálogo estabelecido com esse referencial teórico possibilitou a visualização, nas

transcrições das enunciações, do funcionamento do pensamento histórico e suas relações com o complexo mais amplo da Cultura histórica (política e ideológica, moral ou religiosa, estética, além da cognição).

Com base nessas constatações, e nas novas indagações que surgiram com a finalização do projeto anterior, é que realizei em 2017 o cadastro desse projeto, com características semelhantes ao anterior, no que diz respeito à duração da pesquisa, mas desta vez relacionado a dois campos possíveis, no âmbito da didática da história. Primeiro, um projeto que se dedique ao estudo constante da aprendizagem histórica dos jovens do ensino médio no IFPR (Campus Curitiba), com possibilidades de expansão da proposta para outros campos empíricos, com prioridade a rede dos Institutos Federais, ou ainda, redes públicas de educação (municipal, estadual e federal). O segundo campo, trata de um recorte mais específico relacionado a possibilidades de identificação de temas sociais controversos que possam ser abordados pela história e pelas disciplinas da área de Ciências Humanas e que nem sempre são contemplados por materiais didáticos.

Essa proposta está relacionada tanto a teoria da consciência histórica (RÜSEN, 2001; 2015), quanto a necessidades ou carências na aprendizagem histórica, apontadas pelos próprios alunos durante o projeto anterior. Enfoques e propostas de conceituação do que seriam temas controversos, bem como investigações relacionadas com a temática e os processos de escolarização, vem sendo realizados por investigadores de diferentes países, como Bodo von Borries na Alemanha, e as pesquisas sobre a "burdening history" ou "história tensa" (2011) e Terrie Epstein e Carla Peck, nos Estados Unidos, com o conceito de "história difícil" (2015). Na França, pesquisadores como Alain Legardez, Lawrence Simonneaux (2006) e Benoit Falaize (2014) têm indicado resultados de pesquisas que permitem identificar dificuldades escolares relacionadas também a temas delicados, sensíveis ou controversos da história europeia recente, como a *Shoah* e as Guerras de Descolonização. Ademais, a sociologia da educação, como os trabalhos de François Dubet (2003; 2005) tem sugerido a importância de investigações que problematizem e indiquem caminhos para a construção de uma escola mais justa, em que o tipo e a forma das relações das crianças e dos jovens com o conhecimento não influenciem, também, a multiplicação das desigualdades sociais.

O conceito "temas sociais controversos<sup>[1]</sup>", assim como "história difícil", ou os "conflitos" como objeto a ser compreendido pela história, não revelam uma inovação de minha proposta. O termo "história difícil", por exemplo, foi utilizado publicamente no Brasil na entrevista concedida pela historiadora Lília M. Scharcz e pela antropóloga Heloisa M. Starling, autoras do livro "Brasil, uma biografia", editado em 2015. Em entrevista à revista TRIP elas apontam o que consideram alguns momentos tensos e de vergonha na história do Brasil (As setes maiores vergonhas do Brasil, 10/07/2015). Segundo as autoras, os temas seriam: 1. Genocídio das populações indígenas; 2. O sistema escravocrata; 3. A Guerra do Paraguai; 4. Canudos; 5. Política do Governo Vargas; 6. Centros clandestinos de violação dos direitos humanos; 7. Massacre do Carandiru. Trata-se, é claro, de uma seleção a partir de critérios que as próprias autoras definiram. A publicação desta entrevista na internet provocou uma série de comentários de internautas, alguns concordando, outros criticando a ausência de outros episódios que consideravam também vergonhosos, como a Chacina da Candelária e os assassinatos realizados pelos esquadrões da morte da polícia. A partir de outros critérios, poder-se-ia selecionar episódios como os conflitos de terra e os ataques contra minorias homossexuais que têm se espalhado pelo Brasil. Ademais, a história das lutas de resistência contra a Ditadura Militar brasileira também poderão ser incluídas. E ainda relações com discursos correntes na contemporaneidade mais sensível tais como militarismos, autoritarismos, xenofobia, violência de Estado, necropolítica entre outros potenciais temas que resultem das demandas da práxis.

Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa visa estabelecer uma relação com os alunos do IFPR (Campus Curitiba) e suas vidas, com pesquisas de vários segmentos em um projeto amplo relacionado à aprendizagem histórica, na perspectiva da práxis e, mais especificamente em relação a temas considerados difíceis ou controversos socialmente. A expectativa, nesse sentido, é desenvolver pesquisa-ação, pesquisas em colaboração com alunos e professores da instituição, possíveis projetos de iniciação científica, pesquisas em acervos documentais, assim como pesquisas *in loco*, relacionadas ao levantamento de narrativas de memória, quando for possível, para a contribuir com a historiografia relacionada a conflitos na história brasileira, assim como, com as discussões a respeito das relações de ensinar e aprender história no Ensino Médio.

Trata-se, portanto de um projeto de pesquisa que aborda a relação dos estudantes com a História, seja em relação à história estudada, vivida, pensada, pesquisada e escrita. Apesar das relações com os estudantes as metodologias e técnicas de pesquisa não geram identificações pessoais, caso isso venha a ocorrer serão submetidas ao comitê de pesquisa para aprovação.

Depois dos resultados alcançados com o projeto desenvolvido anteriormente, identifiquei a necessidade de pesquisas relacionadas a temas da história que envolvem conflitos de diferentes segmentos. Um exemplo possível foi quando, durante o projeto anterior, os conflitos identificados pelos discentes, na política em nível nacional, influenciavam na percepção da experiência do passado, e consequentemente nas suas formas de identificação com relação a temas estudados na disciplina de história na escola. Esse processo de interpretação e compreensão do passado no presente, processo discutido na teoria e filosofia da história, é algo que é percebido entre os professores, mas nem sempre há discussões não apenas da teoria e filosofia da história, mas da didática ou das metodologias que auxiliem a compreensão e os possíveis encaminhamentos nas relações de ensinar e aprender história.

Com esse exemplo que trata apenas da política pode-se demonstrar a amplitude dessas relações se pensarmos no conceito cultura histórica, levando em consideração seus diferentes âmbitos discutidos na teoria. Religião, moral, ética, estética e política, são alguns dos elementos que fazem parte da identidade e identificação dos discentes, além dos elementos cognitivos geralmente privilegiados no espaço escolar. Além disso, esses elementos não aparecem nos temas históricos de maneira isolada, esses elementos estão inter-relacionados, fazem parte da diacronia histórica, compõem o que costumamos pensar em caráter multiperspectivado ou multifacetado da experiência humana no tempo.



Outro elemento a ser destacado é a minha participação em outro grupo de pesquisa (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná - LAPEDUH). O grupo participou da chamada: Edital 12/2015 – Memórias Brasileiras – Conflitos Sociais com um projeto intitulado “INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E NAPALM: UMA HISTÓRIA DA GUERRILHA DO VALE DO RIBEIRA”, projeto aprovado em primeiro lugar nacional, ofício nº 81/2016-DPB/CAPES (22 de Novembro de 2016) que se encontra finalizado. Fiz parte da equipe de pesquisa do projeto citado e isso gerou experiências e publicações relacionadas ao tema proposto.

### Fundamentação Teórica:

O primeiro elemento que gostaria de apontar é que entre os referenciais teóricos e conceitos principais que trabalho estão consciência histórica, cultura histórica e formação histórica. Tais conceitos são discutidos com base na obra do pensador alemão Jörn Rüsen, e suas compreensões matriciais a respeito da consciência se referem a matriz epistemológica do materialismo histórico e dialético com referências a Ideologia Alemã (MARX & ENGELS, 2007 p. 32-33). A leitura de Rüsen sobre o conceito consciência se dedica dessa referência em diante aos aspectos históricos dessa consciência e da relação das consciências históricas no âmbito da Cultura Histórica (que remete a vida em sociedade) e suas possibilidades de que a História (como ciência) possa contribuir com a formação histórica dos seres humanos. O autor não é um marxista, mas admite a contribuição do materialismo para os aspectos da consciência e cultura. Os debates a respeito da formação pretendida no âmbito do IFPR, formação humana integral, dialoga com os referenciais desse projeto, tal como foi defendido por mim na tese resultante do projeto anterior (OLIVEIRA, 2017). Inclusive essas relações são possíveis de serem mais detalhadas com base na continuação desse projeto. No sentido das aproximações teóricas e pesquisas no âmbito da Educação Profissional Tecnológica com as contribuições dos debates que envolvem didática específica e diálogos com outras ciências da Educação.

Voltando aos referenciais mais ligados a essa proposta de pesquisa, e ao se dedicar sobre os conceitos de consciência histórica e cultura histórica, Rüsen propôs a seguinte pergunta:

Terá encontrado a cultura histórica de nosso tempo, e especificamente os estudos históricos atuais (entendidos como disciplina acadêmica) uma resposta convincente ao desafio das arrebatadoras experiências históricas negativas do século XX? (RÜSEN, 2009 p. 193)

Toda uma geração de historiadores, filósofos e cientistas sociais, precisaram encarar no âmbito das ciências humanas e sociais, e sua relação com a cultura de seu tempo, o impacto negativo gerado pela experiência humana do holocausto. É nesse quadro de intelectuais que está inserido o autor citado. A partir disso, Rüsen nos provoca a percepção de que há uma forma de constituição de sentido histórica que pode ser entendida como catastrófica (RÜSEN, 2015 p. 55). A característica principal da catástrofe como sentido é o trauma.

O trauma é um conceito discutido no âmbito da psicanálise, relacionado a atribuições de sentido em âmbito pessoal, indica a dificuldade de elaboração de experiências e se manifesta no recalque e na repetição do evento traumático. Esse conceito foi apropriado pelo filósofo francês Paul Ricoeur na segunda metade do século XX, como maneira de compreender os resultados das mesmas experiências catastróficas da história humana a que Rüsen se dedica, mas dessa vez em âmbito social. O filósofo francês em sua obra “A memória, a história, o esquecimento” (2000) propõe uma compreensão do trauma como elemento característico de sociedades. Ao não elaborar determinados acontecimentos na cultura há uma tendência à repetição.

Uma das maneiras propostas pelos autores citados é narrar os passados traumáticos para que haja elaboração de sentidos a essas experiências, essas narrativas podem se realizar na historiografia, mas também podem ser discutidas de forma mais ampla nas relações da sociedade com a história, museus, monumentos, logradouros públicos e suas ressignificações, e entre uma das maneiras de maior alcance público, as aulas de história. É importante compreender a lógica narrativa da ciência da história.

Primeiro, o processo que comumente chamamos de consciência histórica pode ser expresso como a soma das operações mentais que tornam a experiência do passado presente, abrindo orientações dotadas de sentido para o agir, e também, para o sofrer humanos no tempo. Esse processo se expressa mediante uma narrativa; é pela narrativa que os seres humanos demonstram a capacidade de interpretar a experiência e gerar orientações dotadas de sentido. Esta delimitada a partir de Rüsen (2001) a estrutura narrativa do pensamento histórico. Processo intrinsecamente ligado à práxis.

Se pensarmos a práxis em ambiente escolar, autores como Bodo Von Borries, da Universidade de Hamburgo, na Alemanha, já realizaram apropriações metodológicas para a pesquisa com a teoria da consciência histórica. Recentemente, no Brasil, tem sido

possível perceber publicações que utilizam o conceito “*burdening history*” (história pesada) (BORRIES, 2011), como é possível perceber no trecho a seguir:

Ademais, para Borries, a aprendizagem histórica inclui o processo de conflito e o de mudança, como modo de atuação em relação

Atualmente, para muitos, a aprendizagem histórica inclui o processo de conflito e o de mudança, como modo de atuação em relação à consciência histórica e, envolver-se com a história pesada é um trabalho mental e uma atividade intelectual da consciência histórica. Este envolvimento não apresenta matiz positivo e se torna incompleto em determinadas situações, como quando se toma a história pesada como sinônimo de histórias conflituosas e de vendetas; como história dos conquistadores (do cinismo do poder); como a história dos perdedores ou “underground history”. Ainda, para o autor, este envolvimento é muito complexo, pois as pessoas necessitam de experiências de relacionar-se com o outro e continuarem juntos e isto envolve, além da indubitável e necessária análise de eventos históricos e suas interpretações, um processo de tomar distância do nosso próprio passado e do outro, sem esquecer, cada um, de sua própria história, com o objetivo precípua de buscar condições e chances para um futuro comum, a despeito de histórias que sejam conflituosas. (SCHMIDT, 2015 p. 15 – 16)

O conceito de *Burdening History* apresenta-se de maneira interessante para as pesquisas e os encaminhamentos da didática da história em situações de sala de aula, no entanto, as discussões a respeito desse conceito ainda são iniciais, como apontou Schmidt (2015).

Outra referência importante a ser discutida diz respeito as possibilidades relacionadas as relações do ser humano com a natureza e sua historicidade. Isso está relacionado, por exemplo, aos avanços da tecnologia e os conflitos gerados em relação aos impactos na natureza. Assim como os deslocamentos de populações pelo globo terrestre e os conflitos econômicos e políticos resultantes de tais processos. O trabalho com conflitos identificados nas próprias narrativas dos discentes poderá permitir as relações entre a universalidade e particularidade, entre a sincronia e a diacronia, o todo e as partes, experiências que poderão ser percebidas na subjetividade, como em elementos da totalidade, mais do que isso, será possível estabelecer discussões e pesquisas que permitirão perceber a intersubjetividade e as características multiperspectivadas do passado em sua relação com o tempo presente.

Se isso for possível poderemos trabalhar no sentido de uma ampliação quantitativa e qualitativa das formas de pensar a experiência humana no tempo, assim como perceber esses movimentos nas enunciações dos alunos ao longo do processo. A expansão pretendida, normalmente chamada de *Bildung* na tradição humanista (RÜSEN, 2015), e ilustrada como espiral da ontogênese (KOSIK, 1976), poderá ser uma das referências para as concepções sobre o que se espera desse processo formativo. Levando em consideração as apropriações dessas discussões de acordo com os referenciais da práxis (OLIVEIRA, 2012; 2017).

Outro elemento a ser destacado trata-se da relação orgânica existente entre os referenciais epistemológicos que referenciam aspectos teóricos e metodológicos desse projeto que estão em consonância com os referenciais que embasam a própria Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Me refiro a matrizes do campo do materialismo histórico dialético e os princípios da formação humana e científica que se pretende nos Institutos Federais.

## Metodologia

O projeto de pesquisa realizado anteriormente manteve como metodologia principal a pesquisa colaborativa, discutida pela professora Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. Esse referencial da pesquisa no campo da educação é adequado ao referencial epistemológico escolhido, assim como permite técnicas que dialogam com a epistemologia. Mantenho nesse projeto essa opção metodológica.

De acordo com (IBIAPINA, 2008 p. 9), existem diferentes maneiras de pesquisar na ação. No entanto, aquelas que possuem uma perspectiva emancipatória apresentam três condições básicas: uma prática social susceptível de melhoria, a espiral de planejamento – ação – observação – reflexão – nova ação, e a colaboração. Esse posicionamento na relação com o campo de pesquisa não deve ser pensado em etapas muito distintas, por exemplo, melhorar o debate teórico e depois melhorar a educação.

Esses aspectos estão entrelaçados, e devem acontecer concomitantemente, por meio de ação emancipatória. Um dos princípios a considerar nessa prática de pesquisa é investigar a própria ação educativa, nela intervindo. (IBIAPINA, 2008 p.11)

A pesquisadora propõe que o processo social da educação, quando objeto de investigação, possa ser realizado a partir de um processo reflexivo sistematicamente organizado.

Para operacionalizar a reflexividade sugiro (...) três ações reflexivas: a descrição, a informação e confronto que desencadeiam a quarta ação, a reconstrução. Dessa forma, a reflexão é desencadeada a partir do momento em que o professor descreve a sua prática docente em resposta à pergunta – O que fiz? A descrição detalhada leva ao distanciamento das ações, estimulando a descoberta das razões relativas às escolhas feitas no decorrer da atividade docente. (IBIAPINA, 2008 p. 73)

O desdobramento dessas reflexões ocorre justamente nas respostas às perguntas e aos questionamentos das respostas. Por exemplo, o que significa agir desse modo? O que leva a agir desse modo? Esse tipo de ação cria motivações de que tipo? De acordo com a autora, esse tipo de comportamento exige um aprofundamento teórico e um aprofundamento no campo da experiência social. Pois, para “mudar a teoria educacional, a política e a prática, é necessário mudar a própria forma de pensar, sentir e agir” (IBIAPINA, 2008 p. 72).

Como a presente proposta admitirá momentos de pesquisa-ação em minha própria práxis, assim como a pesquisa em colaboração com outros professores, desta e de outras instituições, a relação entre o referencial da consciência histórica, assim como a teoria da história e da didática da história discutida por Rüsen (2015), permite a realização dos objetivos previstos. Além disso revisões teóricas das contribuições de autores para o campo da Didática da História poderão ser utilizadas a partir da metodologia do inventário (GRAMSCI, 1984). Nas notas iniciais escritas por Antonio Gramsci, a respeito da concepção dialética da História, o autor alertou sobre a necessidade de criticar as próprias concepções de mundo. Propõe também que se realize a crítica das filosofias que nos deixaram estratificações:

O início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um “conhece-te a ti mesmo” como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços recebidos sem benefício no inventário. Deve-se fazer, inicialmente, este inventário. (GRAMSCI, 1984 p.12)

Essa metodologia poderá contribuir tanto para estudos de característica mais acadêmicas a ser realizada pelos envolvidos com formação superior, como professores e professoras que venham a colaborar com as pesquisas, como também para a identificação de aspectos de Historicidade da relação com o conhecimento histórico com a escola. Na relação com estudantes do Ensino Técnico Integrado, ou mesmo, estudantes do Ensino Superior outras metodologias de pesquisa que dialoguem com as perspectivas teóricas do projeto poderão ser incorporadas.

#### **Recursos Materiais:**

- Sala e ciências humanas (314) do campus Curitiba;
- Sala de História, no “prédio da Mate” do campus Curitiba;
- Computadores e impressoras disponíveis na instituição;
- Papel e tinta para impressões de textos, instrumentos de pesquisa com os discentes, e cópias de fontes históricas;
- Gravador digital;
- Pilhas tamanho AA para gravador digital;
- Bloco de anotação (post’it);
- Possibilidade de solicitação de utilização de matérias como câmeras (se necessário farei solicitação formal relacionadas aos cursos técnicos que poderiam dar suporte ao desenvolvimento do projeto);

O trabalho vem sendo desenvolvido nos últimos três anos e até o momento a única dificuldade encontrada com relação a recursos materiais foram salas de aula para a realização de encontros de pesquisa e formação continuada de professores. Os encaminhamentos referentes a recortes temáticos dependerá de dados a serem levantados com os discentes e isso já adquiriu um caráter contínuo, uma vez que a própria relação de ensino e aprendizagem na instituição alimenta novas etapas da pesquisa. Em relação aos recursos financeiros pretende-se participar de editais de financiamento de pesquisa em agências de fomento e em editais do próprio IFPR.

Registre-se também que no campus Curitiba uma das maiores dificuldades tem sido conseguir espaço físico para atividades que não sejam de ensino. A limitação do prédio quase inviabilizou em determinados momentos a realização de encontros com docentes das redes públicas de ensino.

#### **Participantes:**

O professor Thiago Augusto Divardim de Oliveira (coordenador do projeto) é o principal envolvido desde 2013. Nesse interstício, no entanto, obtive participação de estudantes como voluntário e bolsista no projeto. Entre 2019 e 2020 o estudante João Pedro Gava participou na condição de bolsista PIBIC-JR. Estudantes de cursos de licenciatura em História, Pedagogia poderão aderir a participação como pesquisadores voluntários (ou bolsistas quando houver).

**Carga horária semanal prevista para cada participante**

Professor coordenador 14h/semana

Estudante bolsista 12h/semana como indicado no Edital do PIBIC-JR.

Possíveis estudantes voluntários ou professores das redes públicas de educação dedicarão carga horária de acordo com as suas possibilidades e interesse.

**Resultados esperados (descrever os resultados esperados)**

Espera-se ao longo do desenvolvimento do projeto contribuir com as discussões do campo da Didática da História no Brasil, em suas diferentes vertentes tais como educação histórica, didática da história e mesmo ensino de história. Além disso contribuir com as discussões relacionadas ao ensino e aprendizagem de História na educação profissional e tecnológica, podendo ainda ocasionar possibilidades de iniciação ao pensamento científico e elaboração do pensamento científico com estudantes de diferentes níveis no âmbito da educação vertical que se relaciona ao IFPR (integrado, subsequente, superior e pós-graduação).

Pretende-se ainda dar continuidade a parceria realizada com o LAPEDUH – UFPR que já resultou em várias produções acadêmicas, assim como na organização de eventos. O LAPEDUH através da sua rede de pesquisadores oferece a possibilidade de pesquisas em rede não apenas com a UFPR, mas com outros pesquisadores no âmbito da América Latina e da Europa. Nesse sentido, pesquisas em redes com professores e professoras de escolas que oferecem formação técnica em períodos escolares equivalentes ao Ensino Médio no Brasil poderá ser bem vindo.

Entre os objetivos e resultados do projeto temos alguns acúmulos relacionados a formação continuada de professores das redes públicas de ensino, nesse sentido espera-se que seja possível dar continuidade aos cursos de extensão que se vinculam ao projeto de pesquisa e a parceria com o LAPEDUH. Assim como contribuir com o debate científico com a participação em eventos e publicações que darão visibilidade para a instituição e, sobretudo para o ensino, pesquisa e extensão realizados no IFPR.

Além disso, a realização desse projeto poderá envolver, como subprojetos de pesquisa e extensão, a participação de discentes de cursos técnicos do IFPR (Campus Curitiba), por exemplo, cursos como “Processos Fotográficos” ou “Produção de áudio e vídeo” que mais uma vez poderão auxiliar na construção de fontes iconográficas e audiovisuais a respeito de produções relacionadas ao projeto, no sentido da divulgação científica. Assim como cursos relacionados a informática poderão auxiliar em produções de formas de divulgação digital dos materiais produzidos.

**Cronograma**

O cronograma a seguir se refere ao cadastrado em 2017. Pretende-se, mediante o cadastro desse projeto, solicitar a renovação em caráter contínuo como pode ser observados nas justificativas para o pedido de renovação realizado ao final deste documento.

ANO	SEMESTRE	ATIVIDADE
2017	PRIMEIRO	Estudos teóricos, pesquisa com os discentes do IFPR a respeito de temas relacionados a conflitos, bem como publicação de artigos em eventos científicos na área da História e do Ensino de História no intuito de divulgar os resultados obtidos no projeto anterior.
2017	SEGUNDO	Estudos teóricos, pesquisa com os discentes do IFPR a respeito de temas relacionados a conflitos, bem como publicação de artigos em eventos científicos na área da História e do Ensino de História no intuito de divulgar os resultados obtidos no projeto anterior.
2018	PRIMEIRO	Estudos teóricos, análise dos dados pesquisados com os discentes do IFPR a respeito de temas relacionados a conflitos, bem como publicação de artigos em eventos científicos na área da História e do Ensino de História no intuito de divulgar os resultados obtidos no projeto anterior e os resultados parciais das pesquisas do presente projeto.
2018	SEGUNDO	Estudos teóricos, análise dos dados pesquisados com os discentes do IFPR a respeito de temas relacionados a conflitos, bem como publicação de artigos em eventos científicos na área da História e do Ensino de História no intuito de divulgar os



		resultados obtidos no projeto anterior e os resultados parciais das pesquisas do presente projeto.
2019	PRIMEIRO	Desenvolvimento e aplicação de pesquisa ação, e pesquisa em colaboração sobre o ensino de história na perspectiva da práxis relacionado a temas sociais controversos (trauma, história sobrecarregada, pesada, difícil). Assim como participações em eventos no intuito de divulgar as pesquisas relacionadas ao projeto.
2019	SEGUNDO	Desenvolvimento e aplicação de pesquisa ação, e pesquisa em colaboração sobre o ensino de história na perspectiva da práxis relacionado a temas sociais controversos (trauma, história sobrecarregada, pesada, difícil). Assim como participações em eventos no intuito de divulgar as pesquisas relacionadas ao projeto.
2020	PRIMEIRO	Desenvolvimento e aplicação de pesquisa ação, e pesquisa em colaboração sobre o ensino de história na perspectiva da práxis relacionado a temas sociais controversos (trauma, história sobrecarregada, pesada, difícil). Assim como participações em eventos no intuito de divulgar as pesquisas relacionadas ao projeto.
2020	SEGUNDO	Elaboração dos relatórios da pesquisa e publicação de artigo.

**Referências:** (Apresentação dos textos, artigos, revistas e/ou livros utilizados no desenvolvimento do projeto)

BORRIES, Bodo von. Coping with burdening history. In: BJERG, H./ LENZ, C./THORSTENSEN, E. (eds.). *Historicizing the uses of the past. Scandinavian Perspectives on History Culture. Historical Consciousness and Didactics of History Related to World War II.* Bielefeld: Transcript - Verlag für Kommunikation, Kultur und soziale Praxis, 2011.

BORRIES, Bodo von. (2009). Competence of historical thinking, mastering of a historical framework, or knowledge of the historical canon. In: L. Symcox & A. Wilschut (Eds.) *National history standards and the future of teaching history.* Charlotte, NC: Information Age Publishing. (pp. 283-306). [Tradução realizada por Gisele Reitow cedida por Rudi Bertoti]

BORRIES, Bodo von. Bodo von Borries, "Exploring the construction of historical meaning: Cross-Cultural Studies of Historical Consciousness Among Adolescents". Disponível em <http://www.waxmann.com/fileadmin/media/fs/borries.pdf> Acesso: em 09/04/2015.

DUBET, François. *As desigualdades multiplicadas.* Ijuí: Unijui, 2003

DUBET, François. *La escuela de las oportunidades. Que es una escuela justa?* Barcelona: Gedisa, 2005.

EPSTEIN, Terrie/ PECK, Carla. *Research on Teaching and Learning Difficult Histories: Global Concepts and Contexts.* New York: Hunter College/City University of New York, 2015.

FALAIZE, Benoit. L'enseignement des sujets controverses dans l'école française: les nouveaux fondements de l'histoire scolaire em France. In. *Revista Tempo e Argumento.* Florianópolis, v.6, n.11, p.193-223, jan./abr. 2014.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história [Parte I – Introdução ao estudo da Filosofia e do Materialismo Histórico].* 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. p. 9-89

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo & FERREIRA, Maria Salonilde. A PESQUISA COLABORATIVA NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 12 p.26 – 38, jan./jun. 2005

LEGARDEZ, Alain / SIMONNEAUX, Laurence. *L'école à l'épreuve de l'actualité, enseigner les questions vives.* Paris: ESF Editeur, 2006.

MARX, Karl & ENGELS, Fridrich. *A IDEOLOGIA ALEMÃ. 1845-1846.* São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. *A RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM COMO PRÁXIS: A EDUCAÇÃO HISTÓRICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.* Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. *A FORMAÇÃO HISTÓRICA (BILDUNG) COMO PRINCÍPIO DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO: TEORIA E PRÁXIS.* Tese de doutorado. Curitiba, 2017.

ESTADO DE SÃO PAULO. *Enem concentra prova de Humanas em temas sociais.* São Paulo: Estadão Edu, 2016, p.A12.

ROSEN, Jörn. (2001) *Razão histórica. Teoria da história: Os fundamentos da ciência histórica.* (trad. Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UnB.

RÜSEN, Jörn. (2007) *Reconstrução do Passado: Os princípios da pesquisa histórica*. (Trad. Asta-Rose Alcaide). Brasília: Ed. UNB.

RÜSEN, Jörn. (2007) *História Viva: Formas e funções do conhecimento histórico*. (Trad. Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UNB.

RÜSEN, Jörn. (2009) "Como dar sentido ao passado. Questões relevantes de meta-história" (Trad. Valdei Araújo e Pedro S. P. Caldas). In: *História da Historiografia*, no. 2, 163-209.

RÜSEN, Jörn.(2012). *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

RÜSEN, Jörn. (2014). *Cultura faz sentido. Orientações entre o hoje e o amanhã*. Petrópolis: Vozes.

RÜSEN, Jörn. (2015) *TEORIA DA HISTÓRIA Uma teoria da história como ciência*. (Trad. Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UFPR, 2015.

SCHARCZ, Lilia M./STARLING, Heloisa M. As sete maiores vergonhas do Brasil. *Revista TRIP* (evistatrip.uol.com.br/.../as-sete-maiores-vergonhas-do-brasil-por-lilia-sc.. Acesso em 08/02/2017).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. *Aprendizagem da "burdening history": desafios para a educação histórica*. *Mneme Revista de Humanidades*. Caicó, v. 16, n. 36, p. 10-26, jan./jul. 2015. Dossiê Ensino de História.

### **Justificativa da renovação da proposta:**

Ao longo dos últimos anos o projeto conquistou várias parcerias e produções que serão demonstradas nesse relatório. No entanto, o aspecto que poderá justificar a sua renovação está pautado em uma relação orgânica que o projeto está construindo na relação entre ensino, pesquisa e extensão dentro do IFPR (Campus Curitiba), assim como atualmente amplia possibilidades de pesquisa em rede com outros institutos federais e universidades do Brasil e do exterior.

Tratarei de um exemplo de produção que envolveu o presente projeto e que pode evidenciar essa organicidade comentada. Trata-se de uma produção de materiais didáticos de professores para professores em formato de vídeo, que foi organizado em 2018 e publicado em 2019 com o título "Educação histórica e temas controversos da História" (*Teaser* disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TyCdVpv9qcM> acesso em 27/08/2020). Esses vídeos contaram com a participação de professoras e professores da rede municipal e estadual de educação, que fizeram um curso de extensão no âmbito do IFPR e em parceria com o LAPEDUH – UFPR, e funcionam como divulgação de propostas do âmbito de discussão que se relaciona ao presente projeto. Além da divulgação, a gravação e edição dos vídeos ocorreu no âmbito de outro projeto de extensão vinculado ao curso de "Produção de áudio e vídeo", curso Subsequente do campus Curitiba do IFPR (TEC-VÍDEO, coordenado pela professora Elizabete dos Santos).

Elementos debatidos no curso de extensão de formação de professores alimentam reflexões da pesquisa colaborativa, assim como influenciam o trabalho de historiadores docentes na práxis do ensino e aprendizagem em história. Há nessa relação entre escolas, instituto e universidade um processo de circulação social do conhecimento produzido e debatido no âmbito dessas parcerias e relações.

Tais elementos estão relacionados as discussões do campo da Didática da História, em suas expressões mais teóricas como a contribuição do historiador Jörn Rüsen, o processo de inventário das contribuições teóricas e epistemológicas de diferentes grupos de discussão sobre ensino e aprendizagem em História, e ao mesmo tempo possibilitaram propostas e desdobramentos práticos e metodológicos para o trabalho de outros professores e professoras que possam se interessar pelos tema.

O pedido de renovação dessa proposta está relacionado a percepção de que a partir de 2020 será possível ampliar as produções e pesquisas vinculadas a esse projeto que têm mantido relações próximas com outros pesquisadores, assim como conseguiu a realização da primeira Iniciação Científica Júnior (que já resultou em um primeiro artigo produzido pelos estudante bolsista). Além disso, o diálogo com outros professores e professoras da área de História dos IF's poderão resultar em produções com relevância para o ensino de história na rede.

Além dessa justificativa sobre o projeto e sua organicidade, gostaria de retomar a importância das pesquisas sobre as relações de ensino e aprendizagem que poderão acarretar desdobramentos não apenas para a disciplina de História, mas para a discussão sobre educação como um todo, sobretudo nas relações de aprendizagem histórica no âmbito dos Institutos Federais. Essa ideia se refere ao processo de apreensão heurística das enunciações das consciências históricas de estudantes em processos de ensino e aprendizagem como elemento motivador de novas pesquisas e experiências práticas de ensinar e aprender. Tal como afirma Rüsen na obra "Aprendizagem histórica – fundamentos e paradigmas", onde o autor lamenta o fato de que:

(..) ainda se pesquisou pouco no local onde o aprendizado ocorre de maneira real e paradigmática para a didática da história, ou seja, na escola. Desta maneira, sabemos, por exemplo, impressionantemente pouco sobre o uso prático dos livros didáticos no processo de aprendizado. Na empiria, portanto, continua a haver uma grande necessidade por pesquisa. O que vale principalmente os processos psíquicos em que a consciência histórica se manifesta. (RÜSEN, 2012 p. 135 – 136)

A questão que se coloca a partir dessa citação é que os debates da didática da História no Brasil estão avançando, o que se dá pela incorporação desses referenciais, pelo diálogo com outros autores e pelo desenvolvimento de pesquisas com essas características comentadas anteriormente: unindo as demandas de estudantes, de professores que participam dos cursos, com o desenvolvimento de pesquisas em colaboração e a produção de textos e materiais como os vídeos citados que auxiliam na divulgação científica, assim como da própria instituição. Além dessas relações existe a aproximação com as matrizes epistemológicas que fundamentam as propostas de educação, pesquisa e extensão no IFPR.

Por fim, poderia apontar que os leitores do projeto na sua primeira submissão (2017) já tinham indicado a possibilidade de desenvolver esse projeto em caráter contínuo. Somando-se as justificativas apontadas anteriormente.

### **Discussão dos resultados:** *discussão acerca dos resultados obtidos frente aos objetivos inicialmente propostos.*

Farei aqui um breve relato em relação a algumas produções e a forma como se relacionam ao projeto. Não retomarei aqui conclusões apontadas nas pesquisas porque a própria leitura de textos, artigos e capítulos de livros abarcam os resultados em relação aos debates propostos. Dividirei em seções, tais como: capítulos de livros, artigos publicados e participação em eventos que possam ser mais relevantes a esse relatório.

### **Capítulos de livros publicados**

1. OLIVEIRA, T. A. D. DITADURA CIVIL-MILITAR E CONFLITOS ENTRE A MEMÓRIA FAMILIAR E O CONHECIMENTO HISTORIOGRÁFICO: A PRODUÇÃO DE ROTEIROS E AS POSSIBILIDADES DO PENSAMENTO HISTÓRICO MULTIPERSPECTIVADO In: DITADURA CIVIL-MILITAR E CONFLITOS ENTRE A MEMÓRIA FAMILIAR E O CONHECIMENTO HISTORIOGRÁFICO: A PRODUÇÃO DE ROTEIROS E AS POSSIBILIDADES DO PENSAMENTO HISTÓRICO MULTIPERSPECTIVADO. 1 ed. Curitiba: W. A. Editores, 2019, v.1, p. 411-421.
2. OLIVEIRA, T. A. D. O LAPEDUH E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: HISTÓRIA, FUNDAMENTOS E A PROPOSIÇÃO DE UMA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS In: O LAPEDUH E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: HISTÓRIA, FUNDAMENTOS E A PROPOSIÇÃO DE UMA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS. 1 ed. Murcia: Ediciones Universidad de Murcia (Editum), 2019, v.1, p. 99-112.
3. OLIVEIRA, T. A. D. O LAPEDUH E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: HISTÓRIA, FUNDAMENTOS E AS POSSIBILIDADES DE UMA DIDÁTICA DA HISTÓRIA ESPECÍFICA In: O LAPEDUH E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: HISTÓRIA, FUNDAMENTOS E AS POSSIBILIDADES DE UMA DIDÁTICA DA HISTÓRIA ESPECÍFICA. 1 ed. União da Vitória: Edições Especiais Sobre Ontens, 2019, v.1, p. 53-64.
4. OLIVEIRA, Andressa Garcia Pinheiro; OLIVEIRA, T. A. D. A didática da história e os trabalhos LAPEDUH: pressupostos da pesquisa de historiadores docentes In: Educação Histórica - Ousadia e Inovação em Educação e em História: escritos em homenagem a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. 1 ed. Curitiba: W.A. Editores Ltda, 2018, v.1, p. 361-384.
5. Oliveira, Andressa Garcia Pinheiro de; GUSMÃO, Leslie Luiza Pereira; NASCIMENTO, Solange Maria do.; OLIVEIRA, T. A. D. Contribuições das pesquisas em Educação Histórica para a prática de sala de aula In: O que é Educação Histórica. 1 ed. Curitiba: W.A. Editores Ltda., 2018, v.1, p. 97-118.
6. OLIVEIRA, T. A. D. ISABEL BARCA E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA In: ISABEL BARCA PENSAMENTO HISTÓRICO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: TEORIA E PRÁTICA. 1 ed. Curitiba: W. A. Editores LTDA, 2018, v.1, p. 9-16.
7. OLIVEIRA, T. A. D. CONFLITOS: DISPUTAS ENTRE NARRATIVAS E SENTIDOS NA RELAÇÃO ENTRE CULTURA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM UMA PESQUISA COLABORATIVA NO IFPR (CAMPUS CURITIBA) In: Canteiro de Histórias: textos sobre aprendizagem histórica. 1 ed. RIO DE JANEIRO: Sobre Ontens, 2017, v.1, p. 221-230.
8. OLIVEIRA, T. A. D.; LIMA, E. P. S.; Maria Auxiliadora Schmidt Didática da história na perspectiva da práxis: a relação entre cultura e consciência histórica em uma pesquisa colaborativa no IFPR (Campus Curitiba) In: Ensino e Pesquisa em História e Humanidades nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Desafios e Perspectivas. 1 ed. Brasília: IFB, 2017, v.1, p. 157-182.
9. OLIVEIRA, T. A. D.; Maria Auxiliadora Schmidt PARA CONHECER A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM INVENTÁRIO DA HISTORY EDUCATION In: Epistemologias e Ensino da História (XVI Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica). 1 ed. Porto - Portugal: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», 2017, v.1, p. 373-394.



tratados aqui como sobrecarregados e traumáticos (ditadura civil-militar). Os capítulos 2 e 3 se referem a debates do campo da

didática da História localizando as produções do LAPEDUH (e conseqüentemente de algumas produções relacionadas a esse projeto) no âmbito da lógica, racionalidade, metodologia e epistemologia das pesquisas. Trata-se de produções que revisam s fundamentos da didática da História pensada nesse projeto e no laboratório.

Os textos numerados em 4 e 5 se referem ao compartilhamento das análises realizadas no âmbito da formação continuada de professores, oferece subsídios teóricos e práticos para essa função. Os capítulos 6 e 9 estão relacionados a aspectos teóricos e filosóficos da didática da História, assim como da análise de produções de outros países que contribuíram com esses debates no Brasil.

Um desses capítulos compõem parte de um livro organizado com base nesses estudos mais teóricos. Trata-se da obra: ISABEL BARCA - PENSAMENTO HISTÓRICO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: TEORIA E PRÁTICA. Curitiba: W. A. Editores Ltda, 2018, v.1. p.262 que foi organizada pelo coordenador do presente projeto. Além disso poderíamos citar os artigos publicados em eventos:

### Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. OLIVEIRA, T. A. D. PARA CONHECER A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM INVENTÁRIO A PARTIR DA TEORIA DA HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM PORTUGAL In: 30º Simpósio Nacional de História, 2019, Recife. Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil. São Paulo: ANPUH-SP, 2019. v.1. p.1 - 17
2. OLIVEIRA, T. A. D. Conflitos: disputas entre narrativas e sentidos na relação entre cultura e consciência histórica em uma pesquisa colaborativa no IFPR (Campus Curitiba) In: X ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E XXIII JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO, 2018, Porto Alegre. ANAIS DO X ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E XXIII JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO "Da pequena para a grande roda": encontro de saberes e poderes no Ensino de História. Porto Alegre: Faced UFRGS, 2018. v.1. p.1363 - 1373
3. OLIVEIRA, T. A. D. CONFLITOS ENTRE A MEMÓRIA FAMILIAR E A HISTÓRIA DAS SALAS DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO "INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E NAPALM: UMA HISTÓRIA DA GUERRILHA DO VALE DO RIBEIRA" E A DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS In: XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica - Teoria, Pesquisa e Prática, 2017, Foz do Iguaçu. Anais do XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica - Teoria, Pesquisa e Prática. Foz do Iguaçu: UNILA, 2017.
4. OLIVEIRA, T. A. D. PARA CONHECER A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM INVENTÁRIO DA HISTORY EDUCATION In: XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica - Teoria, Pesquisa e Prática., 2017, Foz do Iguaçu. Anais do XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica - Teoria, Pesquisa e Prática. Anais...Foz do Iguaçu(PR) UNILA, 2017.. Foz do Iguaçu: Unila, 2017.

E por fim, os vídeos que foram citados na primeira parte da justificativa. Vídeos que envolveram o projeto de extensão (TEC-VÍDEO) coordenado pela professora Elizabete dos Santos do curso e Produção de Áudio e Vídeo e que podem ser acessados no endereço <https://www.youtube.com/playlist?list=PLp3RCD0KZA27famaoNwEshFfC9W5lweZD> (acesso em 27/08/2020). Citaria por último a produção mais recente que estabelece o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão com base na análise de conteúdo dos vídeos citados. Tal artigo foi publicado em 2020 e pode ser acessado com base nas informações a seguir:

DIVARDIM DE OLIVEIRA, THIAGO AUGUSTO. PRESSUPOSTOS DA PESQUISA E DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE HISTORIADORES DOCENTES: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA. ROTEIRO, v. 45, p. 1-24, 2020. (<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23162> acesso em 27/08/2020)

Trata-se de uma revista que poderá dar visibilidade aos debates sobre Formação de Professores. Pretende-se apresentar esses resultados em eventos internos e externos do Instituto Federal do Paraná.

### Novas etapas:

Seria equivocado estabelecer novamente um cronograma de pesquisas com etapas para cada semestre. O atual estágio do projeto permite que todas as etapas ocorram a qualquer tempo, uma vez que ele se transforme em projeto contínuo/permanente. Há elementos a serem continuados, como por exemplo os cursos de formação continuada no âmbito da extensão, que por sua vez alimentam aspectos a serem pesquisados. Assim como os interesses dos estudantes ao longo das aulas do próprio IFPR poderão alimentar necessidades de pesquisa, tanto por parte do professor coordenador do projeto, assim como dos interesses dos estudantes em relação a processos de iniciação ao pensamento e a produção científicas.

Mesmo assim faz-se importante afirmar algumas etapas pretendidas a partir do atual momento. Farei uma breve descrição de possibilidades em construção e planejamento:



- 1 – Desenvolver pesquisas em colaboração no IFPR, assim como em parceria com professores e professoras de outros IF's;
- 2 – Desenvolver estudos e pesquisas em rede com pesquisadores de escolas técnicas de outros países;
- 3 – Organização e participação em publicações para a divulgação dessas pesquisas;
- 4 – Realização de novos inventários a respeito das contribuições de diferentes pesquisadores da área;
- 5 – Inserção contínua de alunos interessados em trabalho de pesquisa na condição de voluntários ou bolsistas quando houver financiamento.

Por fim, todas as etapas descritas no cronograma protocolado em 2017 poderão ser repetidas, sem que necessariamente seja necessário começar nos semestres previstos naquela mesma ordem. A partir de agora o projeto ganha possibilidades de ampliação a medida que mais envolvidos se interessem em participar, sejam estudantes ou docentes. Pelos motivos apresentados acima é que faço a solicitação da transformação desse projeto em contínuo/permanente.

**Itens adquiridos:** não se aplica

---

[1] A escolha do conceito “temas sociais controversos” é uma maneira de dialogar com outras ciências, assim como a maneira como a temática tem sido citada em editais de pesquisa da CAPES e CNPQ. Em um diálogo entre diferentes pesquisadores da área de História, encontraremos conceitos como: história catastrófica, traumática, pesada, difícil, sobrecarregada, tensa, história dos conflitos, dos desastres naturais, entre outros conceitos possíveis. O trabalho poderá se dedicar a recortes temáticos relacionados ao passado diferentes, o que dependerá dos primeiros passos da pesquisa que envolverá a apreensão heurística dos enunciados das consciências históricas de discentes do IFPR (Campus Curitiba). A determinação de um conceito ou mais conceitos adequados ao projeto fará parte dos estudos previstos pelo próprio projeto.

Instituto Federal do Paraná

Sistema desenvolvimento pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. 2017 - 2021

Dados acessados em 25/8/2021 às 14:2:29 E-mail: dipe.proepi@ifpr.edu.br